

Cultura



Paulo de Campos

Borghetti para o mundo

Conheci o Renatinho em 1980, numa reunião na Secretaria Estadual de Turismo. Ele se apresentaria antes do show do Grupo Cordas & Rimas na Expointer daquele ano. Depois, uma boa amizade e muitos encontros nos bares da vida em Porto Alegre. Logo que cheguei a Osório, trouxe o espetáculo de Renato Borghetti ao CTG Estância da Serra. A agitação foi enorme, as fãs perseguiam o Renato pela cidade. Todos diziam: "o CTG não terá lugar pra tanto público!", à noite, não mais do que 150 pessoas apareceram lá e apenas elas tiveram o privilégio de assistir um dos maiores espetáculos que Osório já viu. Renato Borghetti é um acordeonista, folclorista, artista plástico, ensaísta e antropólogo brasileiro. Toca gaita-ponto. Renato Borghetti começou na música aos dez anos de idade, tocando uma gaita-ponto que ganhou do pai em Barra do Ribeiro. Em pouco tempo já era atração no Centro de Tradições Gaúchas comandado por seu pai e, aos 16 anos, se apresentou pela primeira vez. Seu primeiro disco, o Gaita-Ponto tornou-se o primeiro álbum de música instrumental brasileira a ganhar um disco de ouro, vendendo cem mil cópias. Renato mescla folclore e modernidade em suas composições, tendo um estilo inconfundível. Tem mais de uma quinzena de discos gravados e dezenas de participações em gravações.



empresário Marcos Borghetti marcou só uma temporada européia para poder atender a compromissos no Brasil e finalizar o segundo DVD. No verão europeu, as apresentações são na maioria ao ar livre, para milhares de pessoas; mas também teatros, clubes de jazz, casas noturnas e centros culturais daqueles países e da França, Portugal, Hungria, Holanda, Eslovênia, Bélgica, Suíça tem programado a música do gaúcho. Para os que gostam de rótulos e classificações (como os jornalistas), o instrumental, o instrumental de Borghetti costuma entrar nos arquivos de etnomusic, world music, jazz fusion. Mesmo tendo na essência ritmos como vaneirão, chote, milonga e chamamé, não causa nenhum estranhamento. Até pelo contrário: "A sonoridade do acordeon é familiar para o público europeu, e como partimos de nossas raízes para uma música mais elaborada, uma coisa mais jazzística, a aceitação é total. São normalmente shows longos, não saímos sem fazer três a quatro bis, temos que voltar para o palco sem os instrumentos, se não nos pedem para tocar mais". Na turnê européia deste



ano, atua o quarteto, com Daniel Sá nos violões, Pedrinho Figueiredo na flauta e sax e Vitor Peixoto nos teclados. Em outras circunstâncias, entram Hilton Vaccari (violão ritmo), Ricardo Baumgarten (baixo), Caco Pacheco (percussão) e Marquinhos Fê (bateria). A sala de grandes janelas da casa de campo dos Borghetti, à beira do Guaíba, em Barra do Ribeiro, foi transformada em estúdio de gravação para o DVD, que vai mostrar um Renato em meio a paisagens do Rio Grande, contando sua história desde o início, surpreendentemente falante. Se forem ouvidos no DVD sons de chuva e vaca mugindo, é porque ele faz justiça à natureza, em meio à qual foi criado. "Não vamos limpar nada", garante. Os 22 discos anteriores do gaiteiro foram feitos em estúdios urbanos. Desta vez, ele resolveu fazer o caminho inverso, levando para o ambiente rural a mais moderna tecnologia. Com direção do bamba Rene Goya Filho, o DVD é o primeiro produzido no Rio Grande do Sul no formato HD (High Definition). Na



Europa, o disco Fandango foi lançado, durante a grande turnê em que Borghetti comemora 10 anos de shows no continente. Suas primeiras apresentações foram em 1998, em Portugal e na França. Já a primeira viagem internacional foi em 1990, para shows no S.O.B.'s, de Nova York. Em 1995, estreou no Uruguai e na Argentina. Em 1999, voltou a França. No ano seguinte, no novo Portugal, França e o início do idílio com o público austríaco. A partir daí, dezenas de carimbos de passaporte: Viena, Innsbruck, Linz, Paris, Toulon, Berlin, Munique, Bremen, Budapeste, Lisboa, Praga, Florença, Padova, Lubliana, etc... Nos EUA foram duas vezes em 2006, uma delas no Festival do Acordeon de San Antonio, no Texas. Borghetti é cada vez mais atração internacional também em festivais do instrumento, ao lado de estrelas como o italiano Ricardo Tesi, o irlandês Martin O'Connor, o português Artur Fernandes, o espanhol Kepa Junquera. Um deles, talvez dois, poderá vir ao Brasil, para participar das comemorações dos 25 anos de lançamento da estréia em LP de Renato, com aquele álbum que, vendendo mais de 100 mil cópias, ganhou o primeiro disco de ouro da música instrumental brasileira. (Texto de Juarez Fonseca/Revista Aplauso)



Poucos sabem que Renato Borghetti é hoje um dos artistas brasileiros de mais sólida carreira internacional. De 2003 a 2006, chegou a fazer duas, três e até quatro turnês anuais. Borghetti e seu grupo estrearam no Festival de Verão de Bolonha a turnê européia de 2007, que durante quase um mês percorre outras sete cidades italianas, passando ainda por festivais na Croácia, República Tcheca, Áustria e Alemanha. Na Áustria, onde se apresenta regularmente desde 2000, Renato se sente em casa, pois não há cidade em que não tenha tocado. "Lá tenho até um fã clube, as pessoas vão a tudo que é show, saem de Viena para assistir em cidades do interior e vice-versa, sempre lotando os lugares", conta. Este ano, o mano e

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181